17º SIEPE
SALÃO DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Ciência, Comunidades e Sustentabilidade:
AQUÍFERO GUARANI
como elo transfronteiriço
4 a 6 nov. 25
Unipampa Campus Bagé
REALIZAÇÃO: unipampa Universidade Federal do Pampa
APOIO: CNPq CAPES FAPERGS

Cinema e sociedade

Larissa Gonçalves Dos Santos, Aluno de graduação
Eduardo Vieira da Silva, Docente

E-mail: larissagds.aluno@unipampa.edu.br

Cinema é uma importante forma de arte, mas não se resume a isso. É também uma ferramenta de comunicação, expressão e de se registrar a história. No maior momento de censura do Brasil, o período da ditadura militar (1964-1985), foi imposta uma única política em que o contraditório era considerado crime. Apesar de tudo, o cinema se manteve forte, e mesmo sob ditadura, manteve seu propósito de dar voz aos sentimentos da sociedade e de um período tão brutal, durante o regime militar, a censura e a tortura se tornaram as ferramentas principais para controle público. Antes de ir as telas, os filmes precisavam ser analisados e aprovados pelo estado, temas como desigualdade social, sexualidade, crítica ao governo e tortura eram barrados. Ainda assim, foram usadas diversas formas para conseguir driblar a repressão, utilizando metáforas e simbolismos para expor suas opiniões, a violência do Estado e o desejo em comum da sociedade, a liberdade. Outras produções utilizavam do humor ou do absurdo como ferramentas. Este trabalho tem como objetivo analisar o papel do cinema brasileiro, com foco em suas atividades durante a ditadura militar. Buscamos entender como as produções da época retratavam a censura sofrida pela sociedade e também como um dos períodos mais sombrios da história do país se reflete nos dias atuais. A elaboração deste projeto surge como resultado de uma reflexão aprofundada realizada a partir de um seminário desenvolvido no componente curricular Sociologia da Comunicação, do Curso de Relações Públicas. Durante o seminário, os discentes exploraram o tema "Cinema Brasileiro e a Ditadura Militar", analisando como a produção cinematográfica tem sido utilizada como meio de

resistência,
denúncia e memória histórica em contextos de regimes autoritários. A partir desse debate, o
projeto buscou ampliar a compreensão sobre as relações entre comunicação, cultura e política,
evidenciando o papel do cinema na construção e contestação de narrativas sociais durante os
períodos de repressão. especialmente no período da ditadura militar brasileira. O processo de
pesquisa envolveu a leitura e análise de artigos científicos, reportagens, filmes e
documentários que tratam da história do cinema e de sua função como instrumento de
resistência e memória. A organização do conteúdo seguiu uma linha cronológica, desde os
primeiros registros cinematográficos até a chamada "retomada" nos anos 1990, destacando
movimentos como o Cinema Novo e o Cinema Marginal, bem como o impacto da Embrafilme
nas produções nacionais. Durante a preparação do seminário, foram selecionadas obras
audiovisuais emblemáticas, como "Que Bom Te Ver Viva", "O Que É Isso, Companheiro?" e
"Ainda Estou Aqui", que contribuíram para aprofundar a discussão sobre a ditadura militar a
partir de perspectivas sensíveis e críticas. A realização do seminário "Cinema Brasileiro e a
Ditadura Militar" possibilitou uma compreensão mais sensível e aprofundada sobre como o
cinema refletiu os impactos da repressão no Brasil. A construção cronológica do conteúdo
ajudou a visualizar a transformação do cinema nacional ao longo das décadas, mostrando
como ele se tornou um instrumento de resistência e de preservação da memória coletiva. Os
filmes citados ao longo da apresentação contribuíram para ilustrar, mesmo que de forma
breve, diferentes aspectos da ditadura militar. "Que Bom Te Ver Viva" exemplificou os impactos
da repressão nas vivências de mulheres perseguidas pelo regime. O Que É Isso, Companheiro?
foi usado como referência para abordar a atuação dos militantes políticos, enquanto "Ainda
Estou Aqui" serviu como ponto de partida para pensar nas marcas deixadas pela ditadura nas
gerações seguintes. Como resultado, foi possível perceber que o cinema brasileiro não apenas
registrou um período difícil da nossa história, mas também segue contribuindo para que ele

não seja esquecido. As obras analisadas mostraram que a arte tem força para provocar
reflexão, gerar identificação e estimular o pensamento crítico, especialmente quando se trata
de temas que ainda ecoam na sociedade atual.A história do cinema brasileiro mostra não só
um avanço técnico e estético, mas também como ele sempre esteve ligado aos momentos
históricos, sociais e políticos do país. O cinema, nesse sentido, não é só um reflexo do que
vivemos, mas também uma forma de transformar a realidade e dar espaço para vozes que
precisam ser ouvidas.

Palavras-chave: Cinema, memória, ditadura

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.